Anais Eletrônicos da Semana de Teologia | ISSN 2238-894X
XXII Semana de Teologia | Simpósio Internacional de Mariologia | Maria no Mistério de Cristo e da Igreja
Recife, 10 a 12 de maio de 2017

MARIA, MÃE DE JESUS NA HISTÓRIA DO ESPIRITISMO

Eroflim João de Queiroz[1]
Severina Madalena da Silva[2]

Introdução

Religião é um termo de origem latina e que significa religação com o divino (Deus). São diversas religiões espalhadas pelo mundo, onde cada indivíduo tem por livre e espontânea vontade escolher qual deseja seguir, por exemplo, o cristianismo, islamismo, budismo, hinduísmo e dentre outros.

Maria de Nazaré é considerada uma das figuras mais sublime e importante para os cristãos, primeiro por ter sido a mãe de Jesus, segundo pela missão de educar econduzir o Mestre, com sua sabedoria e amor incondicional, preparando-o para que Ele fosse um exemplo de amor, fé e sabedoria.

A maioria dos cristãos enxerga Maria como uma santidade, outros, apenas a mulher que trouxe ao mundo o Messias. Através de diversas manifestações de fé e religiosidade pelo mundo, Maria recebeu diferentes nomes, e é lembrada de diversas formas, tornando-a um grande vulto do cristianismo.

Poucos vultos históricos dentro do cristianismo recebem tantas reverencias e homenagens como Maria de Nazaré, Mãe de Jesus Cristo, o Messias prometido, segundo os cristãos. A sua mãe, Maria de Nazaré é exemplo de virtude e integridade ímpares, conforme os Evangelhos e que, ainda hoje, provocam tanto respeito à personalidade mariana. Aqui neste artigo tratamos de responder a seguinte questão: Qual foi a influência de Maria na história do Espiritismo no Brasil e se os Espiritas Kardecistas a reverenciam?

Nossa pesquisa está embasada na história do Espiritismo no Brasil. Utilizamos dois autores chaves, que são Armando Souto Maior (2005 e 2009), que trata da vida e obra de Alan Kardec, e Vera Borges de Sá (2001) com seu trabalho

[1]Licenciado em Estudos Sociais (UFRPE), especialista no Ensino de Geografia (UFPE). Mestrando em Ciências das Religiões pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Atualmente Técnico Pedagógico da Secretaria de Educação do Recife. Contato eletrônico: eroflimqueiroz@yahoo.com.br
[2] Pedagoga, Psicóloga, especialista em: Educação Infantil (FUNESO); Gestão de Redes Públicas (UFPE); Educação Especial e Inclusão (UNINTER) e Mestranda em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Atualmente professora na rede municipal da Prefeitura do Recife. Contato eletrônico: smadalenasilva@hotmail.com

de pesquisa da História do Espiritismo em Pernambuco, além de utilizarmos documentos referentes ao espiritismo no Brasil, como a codificação Kardecista em especial o livro a Gênesis, de Allan Kardec (2010). Também selecionamos recortes nas obras de Francisco Candido Xavier, renomado médium espírita brasileiro, numa tentativa de entender a influência de Maria na história do Espiritismo no Brasil.

Desenvolvimento do tema

O Espiritismo é uma doutrina religiosa que foi codificada na França do século XIX, surgiu com o lançamento da obra O Livro dos Espíritos, publicada por Alan Kardec em 1857, em pleno período do Iluminismo Francês.

O livro apresenta um arcabouço de revelações divinatórias e orientações doutrinárias sobre a moral cristã segundo os espíritos. Traz em sua estrutura o que Geffré (2004, p. 35) aponta como elemento comum entre "os textos cristãos que vêm com a força incontestável de revelação e não como uma obra com base em ideias humanas". Sendo uma doutrina religiosa, não pretende ser religião, uma vez que não possui alguns dos seus elementos: os mitos, os ritos e os dogmas. Ainda nos lembra Sá (2001) que:

> Não podemos esquecer é que a influência, entre nós, das tradições católicas eram muito fortes, apesar de existir uma avalanche de ideias positivistas defendidas pela elite política do século XIX e um movimento defensor da separação entre a Igreja e o Estado. Muitos espíritas apesar de possuírem formação regalistas, tinham conhecido como modelo de assistência o do catolicismo e o lema espírita "Fora da caridade não hã salvação" não será somente uma postura filosófica, mas tende a se tornar prática assistencial cuja prioridade vai disputar o mesmo lugar com o bom 'estudo' do conhecimento doutrinário nas sociedades espíritas brasileiras. (p. 188).

Outras obras codificadas foram: O Livro dos Médiuns, 1861; O Evangelho Segundo o Espiritismo, 1864; O Céu e o Inferno, 1865; A Gênese, 1889. Essas obras chegaram ao Brasil, primeiramente, traduzidas nas versões portuguesas e provocaram grande curiosidade da sociedade na época. Dessa maneira Maior (2006) divagando sobre a história do Espiritismo no Brasil vai afirmar que:

> A história do espiritismo no Brasil foi sempre fragmentada. Em um país dominado religiosamente pela igreja católica, as circunstâncias, fatos e personagens vinculados ao Espiritismo estiveram, sempre, perante essa religião de amplitude nacional, estigmatizados como um conhecimento mais ou menos inútil, pois os espíritas seriam uma minoria preocupada apenas com práticas visionárias. (p. 226)

Mas repetindo o que aconteceu na França, o espiritismo não foi bem aceito por grupos conservadores da Igreja, nesse sentido Maior (2006) nos diz:

> O Espiritismo, historicamente, contrariou interesses econômicos poderosos e suas implicações políticas. A Igreja católica e diversas Igrejas protestantes, refugiadas na sacralização da Bíblia, que supostamente seria "a palavra divina", viram-se. Com o Espiritismo, ameaçadas em suas posições como intermediárias entre Deus e os homens. (p. 216)

Surge no espiritismo um grupo baseado na influência de Roustaing, que propõe discutir alguns dogmas católicos, entre eles à materialização do corpo do Cristo e da virgindade de Maria, que provocam uma cisão no movimento espírita brasileiro. Nesse sentido a discórdia sobre esses dogmas, foram maiores no Brasil que na França, segundo Sá (2001), lá eles deram pouca importância a esse aspecto das obras de Roustaing. Ela ainda afirma que:

> [...] Seus quatro livros que receberam o único título de "Os Quatro evangelhos": revelação da revelação, formando um conjunto de uma obra mediúnica e espiritualista, com ênfase na teologia católica (cristolatria e mariologia). Distancia-se um pouco do perfil de doutrina espírita e enfatiza o espiritismo como religião. (p. 188)

Repetindo de certa forma o que já vinha acontecendo na França, uma divergência na doutrina resulta em dois pontos de vista: Um místico e outro cientificista. As temáticasda mariologia ficam em segundo plano, principalmente, depois da cisão no território nacional, mesmo assim Maria é citada em algumas obras de conteúdo doutrinário kardecista. Com relação a esses conceitos contidos na obra de Rounstaing, Maior (2006) diz:

> As obras de Roustaing tiveram mais repercussão entre os espíritas do Brasil do que na França. A sociedade de Estudos Espíritas de Paris, entendia que não se devia dar ênfase ao estudo de dogmas católicos, como a materialidade do corpo de Jesus Cristo ou a virgindade de Maria, exaustivamente analisados por Roustaing. (p. 233)

Maior (2005) afirma ainda que á medida em que as obras de Kardec foram traduzidas no Brasil aumentou o interesse pelas discussões dos conceitos que elas contêm entre elas na tradução de Joaquim Travassos no livro O Céu e o Inferno, ele fez uma interpolação do pensamento routaingnistade que defendia a ideia de que alguns espíritos nunca precisavam passar pela reencarnação.

Logo a Sociedade de Estudos Espíritas afirmava que o espiritismo não deveria dar ênfase a dogmas da religião Católica como a materialidade do corpo de Jesus ou a virgindade de Maria, exaustivamente analisada por Roustaing. Ainda sobre esse autor, Sá (2001) nos diz:

> [...] Em várias partes a obra ao mesmo tempo que critica a Igreja Católica defende os dogmas da Santíssima Trindade e da Imaculada Conceição. Jesus seria um ser celeste desprovido de corpo carnal, e sua vida humana, sofrimento na cruz morte foram aparentes. Diferentemente do Espiritismo defende ainda a reencarnação como castigo;que o Espírito emana da "Inteligência Suprema" num panteísmo semelhante ao neoplantonismo de Plotino. (p.188)

Nesse sentido, Kardec já havia alertador para que "os ensinamentos morais de Jesus nunca deveriam ser objeto de disputas religiosas e sim deponto de convergência de todas as religiões cristãs" (MAIOR, 2006, p. 234).

Logo temos algumas obras que são ícones na literatura espírita, que segundo seus adeptos vão ajudar a divulgar os ensinamentos da moral do Cristo trazendo referência sobre Maria de Nazaré, através do gênero literário por romances e poesias, com exemplo prático dos ensinamentos cristãos, segundo os seguidores dessa doutrina.

Dentre as quais citamos algumas que em sua maioria têm como autor o médium mineiro Francisco Cândido Xavier: Ação e Reação, Boa Nova, Mãe, Religião dos Espíritos, A caminho da Luz. Outra autora renomada entre os adeptos do espiritismo também faz referência em sua obra a Mãe de Jesus que é Ivone A. Pereira com o romance espírita, Memórias de um Suicida.

Apesar de que por orientação de Allan Kardec, os Espíritas não deveriam se apegar aos dogmas Católicos e sim nos conhecimentos da moral do Cristo.

Na doutrina espírita, segundo a sua codificação, só se crê no que a ciência pode explicar, através da justificativa dialética da filosofia e de uma moral ética e cristã. Esses ideais ressoam no início em uma elite intelectual brasileira em luta à época por causas libertárias, pela construção de um projeto de afirmação nacional, ou seja, de uma identidade, e em meio a debates em torno dos conceitos de raça, miscigenação, meio geográfico e da doutrina do liberalismo que também chega ao Brasil no período.

A figura de Maria, como os outros tantos pontos dos dogmas da Igreja católica ficou durante muito tempo fora das discussões dos adeptos da doutrina Kardecista, permaneceu em segundo plano e outros sumiram. Mas de tempos em tempo, aparecem obras que retratama figura de Maria de Nazaré, que segundo dogmas cristãos foi a Mãe de Jesus Cristo. Diversas obras de artes são escritas, pintadas e cantadas rendendo homenagem a essa mulher ímpar, que mostrou

durante a sua história, contada através de textos bíblicos que relatam o seu aspecto de mãe piedosa e de pessoa reta em sua fé.

Entre esses, trazemos aqui um especial em forma de oração, psicografado pelo médium Chico Xavier:

Súplica à Mãe Santíssima
Do Espírito: Bittencourt Sampaio
Psicografado pelo Médium: Chico Xavier
Anjo dos bons e mãe dos pecadores,
Enquanto ruge o mal, senhora, enquanto
Reina a sombra da angústia, abre o teu manto,
Que agasalha e consola as nossas dores.
Nos caminhos do mundo, há treva e pranto.
No infortúnio dos homens sofredores,
Volve à terra ferida de amargores
O teu olhar imaculado e santo!
Ó rainha dos anjos, meiga e pura,
Estende tuas mãos à desventura
E ajuda-nos, ainda, mãe piedosa!
Conduze-nos às bênçãos do teu porto
E salva o mundo em guerra e desconforto,
Clareando-lhe a noite tormentosa […]

Considerações finais

A temática mariana fica em segundo plano depois da cisão no território nacional, mesmo assim Maria é citada em algumas obras de conteúdo doutrinário kardecista.

Apesar de que por orientação de Allan Kardec, os Espíritas não deveriam se apegar aos dogmas Católicos e sim nos conhecimentos da moral do Cristo. Assim sendo percebemos citações referentes à Maria, Mãe de Jesus, que a enfocam como detentora de enorme estima para os cristãos, sendo feitas com muito respeito e reverência em publicações chaves para o Espiritismo no Brasil.

Entre tantos outros espíritas que focaram Maria em suas obras, temos Yvonne do Amaral Pereira e, também, Chico Xavier com um pequeno fragmento apresentado a cima.

Diante das fontes pesquisadas para o estudo da temática mariana, abordada neste artigo, constatamos que o Espiritismo não se influenciou pela figura de Maria, porém sempre demonstrou respeito e reconhecimento pelo seu valor moral e importância na vida de Jesus.

Referências

GEFFRÉ, Claude. Crer e Interpretar: a virada hermenêutica da Teologia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

SOUTO MAIOR, Armando. **Espiritismo ontem e hoje.** In: BRANDÃO, Sylvana (Org.). História das religiões no Brasil. Recife: Ed. da UFPE, 2002. p. 23-71.

_____. **Antes e depois de Kardec.** Recife: Ed. Doxa, 2006.

SÁ, Vera Borges de. **Religião e Poder: introdução à história do espiritismo em Pernambuco.** Recife UFPE /2001. Tese de Doutoramento.

XAVIER, Francisco Cândido. **Ação e reação.** Ed: FEB, Rio de Janeiro, 2004.

_____. **Boa Nova. Pelo Espírito Humberto de Campos.** Rio de Janeiro: Ed. FEB, 1942.

_____. **Mãe. Diversos Espíritos.** São Paulo: Matão. Ed. Casa Editora, O Clarim,1974.

_____. **Pão nosso. Pelo Espírito Emmanuel.** Rio de Janeiro: Ed. FEB, 2006.

_____. **Religião dos Espíritos.** 19ª Ed. Rio de Janeiro: Ed. FEB, 2006.

_____. **A caminho da Luz.** Rio de Janeiro: Ed. FEB, 1985.

_____. **Paulo e Estevão.** 21ª ed. Rio de Janeiro: Ed. FEB, 1984.

PEREIRA, Yvonne A. **Memórias de um Suicida.** 12ª ed. Rio de Janeiro: Ed. FEB,1985.

Site:https://www.google.com.br/?gws_rd=cr,ssl&ei=LAsyWe-FC8OXwASp84eIDg#q=conceito+de+religi%C3%A3o, acessado dia 02 de junho de 2017.

Site: https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/cotidiano/religiao-x-religiosidade-qual-a-diferenca/53689,acessado dia 02 de junho de 2017.